



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS II
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - CIS 454

SILVIA GABRIELLE FERNANDES DA SILVA FARIA

**A perspectiva discente sobre o uso das mídias sociais como ferramenta
complementar aos estudos**

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2023

SILVIA GABRIELLE FERNANDES DA SILVA FARIA

**A perspectiva discente sobre o uso das mídias sociais como ferramenta complementar
aos estudos**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais. Orientadora: Daniela Alves de Alves

Viçosa-MG
2023

SILVIA GABRIELLE FERNANDES DA SILVA FARIA

**A perspectiva discente sobre o uso das mídias sociais como ferramenta complementar
aos estudos**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Daniela Alves de Alves

Prof.^a Daniela Alves de Alves
Orientador (UFV)

Professor Fabricio Roberto Costa Oliveira
(UFV)

Professor Ícaro Gabriel da Fonseca Engler
(UFV)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar a experiência de viver neste plano novamente e por me permitir estar aqui realizando os meus sonhos, estando sempre comigo.

Agradeço também à minha mãe, Maria Luiza da Silva, e também à minha família, pois sem elas eu não teria chegado até onde cheguei e também não teria aprendido as lições da vida, que foram e são tão importantes na minha trajetória até os dias de hoje. Dedico também esse agradecimento à minha gêmea, Bárbara Caroline, que esteve sempre ao meu lado torcendo pelo meu sucesso e me ajudando muito com nossas conversas. Obrigada pelo seu apoio e confiança, família!

Agradeço também ao meu companheiro, Matheus Pereira de Souza, por estar sempre ao meu lado, me orientando e mostrando caminhos que eu não enxergava e que, por isso, aprendi e aprendo muito com ele até hoje. Agradeço pelo seu companheirismo e ajuda nos momentos mais difíceis pelos quais passei e nos quais você não hesitou em me fortalecer.

Agradeço também aos meus gatos, Chaplim e Sativa, por serem esses animais tão cheios de luz que me acalmam nos momentos de ansiedade com um simples olhar.

Agradeço também à minha orientadora, Daniela Alves, por ser uma mulher de muita inteligência e paciência, que foram qualidades imprescindíveis para continuar a me ajudar na minha trajetória de fim de curso, sempre fazendo as perguntas certas para me orientar para o melhor caminho.

Por fim, mas muito importante, agradeço a mim mesma, por ter seguido adiante frente às adversidades que surgiram no caminho e por sempre ter o pensamento positivo necessário para me manter com o foco nos meus objetivos. O trabalho devolve.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a relação entre a forma de utilização das mídias sociais digitais (e também das TICs) e a complementação dos estudos feitas pelos estudantes do Cursinho Popular da UFV (CPUFV). Nesse sentido, buscamos identificar se esse uso é realizado e se ele é de alguma forma relevante e/ou útil para a complementação do aprendizado desses alunos. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionário com questões fechadas e abertas através do Google Forms, a fim de obtermos dados quantitativos e qualitativos sobre a perspectiva discente sobre o uso das mídias sociais digitais como ferramenta auxiliar aos seus estudos. Os resultados alcançados nos mostram que os alunos do CPUFV utilizam as mídias sociais digitais para estudar (e também para lazer) e acreditam que elas são úteis no seu processo de aprendizagem fora da sala de aula, uma vez que a internet e as mídias permitem um acesso facilitado a conteúdos que complementam o que já foi visto em sala de aula. Embora as nossas hipóteses tenham sido confirmadas, também foi observado que há desvantagens na utilização das mídias sociais digitais, pois elas facilitam a desconcentração, devido a conteúdos não relacionados dentro das redes sociais, o acesso a informações falsas e, principalmente, limitam o contato aluno e professor, que é essencial para uma educação de qualidade, pois não permitem que tenham uma relação pedagógica igual a da sala de aula, onde dúvidas poderiam ser tiradas de maneira mais eficaz, por exemplo. Assim, propomos que é necessário a criação de um ambiente escolar favorável ao uso das mídias sociais digitais e das TICs e que os professores, tanto de escolas quanto de cursinhos populares, sejam capacitados para fazer esse uso de maneira eficiente, auxiliando os alunos a aprenderem a partir do uso da internet e das mídias sociais digitais.

Palavras-chave: mídias sociais digitais; complementação de estudo; educação; tecnologias.

ABSTRACT

The student's perspective about the use of social medias as complementary tool to the studies

The present work aims to understand the relationship between the way of using digital social media (and also ICTs) and the complementation of studies made by students of the Popular Course of UFV (CPUFV). In this sense, we seek to identify if this use is carried out and if it is in any way relevant and/or useful to complement the learning of these students. The methodology used was the application of a questionnaire with closed and open questions through Google Forms, in order to obtain quantitative and qualitative data on the student's perspective on the use of digital social media as an auxiliary tool for their studies. The results achieved show us that CPUFV students use digital social media to study (and also for leisure) and believe that they are useful in their learning process outside the classroom, since the internet and the media allow easy access to content that complements what has already been seen in the classroom. Although our hypotheses have been confirmed, it has also been observed that there are disadvantages in the use of digital social media, as they facilitate deconcentration, due to unrelated content within social networks, access to false information and, mainly, limit the contact between student and teacher, which is essential for a quality education, as they do not allow them to have a pedagogical relationship equal to that of the classroom where doubts could be cleared up in a more effective way, for example. Thus, we propose that it is necessary to create a school environment favorable to the use of digital social media and ICTs and that teachers, both in schools and in popular cram schools, are trained to make this use efficiently, helping students to learn from the use of the internet and digital social media.

Keywords: digital social media; complementation of studies; education; technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	Doença do Coronavírus 2019 (<i>Coronavirus Disease 2019 em inglês</i>)
CPUFV	Cursinho Popular da Universidade Federal de Viçosa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
SUMÁRIO	8
INTRODUÇÃO	9
OBJETIVOS	13
METODOLOGIA	14
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS	16
RESULTADOS OBTIDOS	16
Acesso à internet	16
Uso das mídias sociais digitais	18
Aspectos e vantagens e desvantagens do uso das mídias sociais digitais como forma de complementar os estudos	22
CONCLUSÃO	27
APÊNDICES	29

INTRODUÇÃO

Após experienciar uma época tão atípica no período de 2020 a 2022 (pandemia da doença do coronavírus, o Covid-19) que atingiu todo o globo, pudemos perceber que quase todas - senão todas- as relações sofreram algum tipo de transformação devido ao isolamento social imposto pelo distanciamento social. Como exemplo, temos as relações familiares, que se modificaram a partir do momento em que os membros da relação deixaram de cumprir com suas rotinas, que antes costumavam ser individuais, para viver uma rotina coletiva, em que todos na casa aprenderam a lidar uns com os outros num momento singular (PORTAL INSTITUCIONAL, 2020.). Enquanto isso, também constatamos significativas mudanças nas relações escolares, entre professores e alunos e entre eles mesmos, pois a forma de interação presencial foi substituída pela interação online. Uma vez que a escola é uma instituição que tem poder e influência sobre o indivíduo, o ajudando a moldar seu comportamento em sociedade, produzindo e reproduzindo as estruturas sociais, ela também mantém e reproduz as desigualdades sociais (BOURDIEU, 1992). Ainda, se durante a pandemia milhões de pessoas perderam o emprego e outros milhões de jovens não conseguiram ter acesso à internet para continuar estudando, uma vez que muitos moravam em zonas rurais que não permitiam esse acesso, então, podemos aferir que o novo modelo de aula remoto, via internet, contribuiu para a manutenção das desigualdades sociais existentes, pois quem permaneceu nos estudos teve alguma vantagem em relação à educação, uma vez que quem tinha acesso à internet pôde continuar estudando e aprendendo conteúdos escolares no novo modelo educacional imposto pela pandemia, enquanto outros que não tinham esse acesso ficaram sem os estudos e sem o auxílio, mesmo que online, dos professores.

Dado que o surgimento da tecnologia está diretamente associado à modernidade e por consequência, é um dos fatores que possibilitam o alongamento das relações sociais sem a necessidade de interação direta e imediata (GIDDENS, 1991), do ponto de vista educacional, isso pode ser um aspecto empobrecedor da prática pedagógica já que a interação e a troca de experiências dentro do contexto escolar é um dos mecanismos de aprendizado que além de dinamizar o ensino, estrutura a atividade docente horizontalmente. Essa dinâmica não se faz presente na maioria dos ambientes virtuais de ensino, uma vez que, majoritariamente, a pessoa estuda em plataformas com materiais arquivados e sem a possibilidade de contato imediato com o/a docente. Entretanto, ainda assim, a implementação e uso de hardwares e tecnologias nos ambientes escolares se fazem presentes

no Brasil cada vez mais com maior constância, inclusive por meio de instrução normativa da estrutura educacional básica.

A partir disso, temos em vista que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem em suas competências gerais os objetivos:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

A partir desses objetivos podemos observar que o uso das tecnologias digitais nas escolas se torna uma necessidade normativa, o que nos permite compreender se seus objetivos com a (tentativa de) implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas escolas brasileiras são cumpridos e percebidos. A partir da década de 1970 já se via, em diversos países, um possível futuro da educação sendo feito com o uso de computadores e quando a internet, junto ao e-mail e outros, foi se implementando nas escolas, passaram a chamar essas tecnologias de tecnologias da informação e comunicação, as TICs, devido a sua pluralidade de tecnologias (SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012). Ainda, muitos dos países da América Latina e do Caribe reconheceram que existem diversos benefícios trazidos com o uso das TICs nas escolas, independentemente do modelo escolar e pedagógico daquele ambiente (VALDIVIA, 2008. Citado por SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012) . Embora haja em algumas escolas brasileiras salas de informática com computadores para serem utilizados pelos professores e alunos a fim de auxiliá-los na aprendizagem, é necessário que esses sejam capacitados para fazer o seu uso de forma eficaz e que exista um currículo escolar que integre essa utilização aos blocos de conteúdo das disciplinas (SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012), o que pela BNCC já existe e deve ser implementado. Entretanto, mesmo que seja feita a universalização das tecnologias, no Brasil ela pode não atenuar o processo de exclusão social e também digital nos dias atuais. Para reverter esse

cenário, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e o governo brasileiro atuam em conjunto para promover o uso das TICs nas escolas, pois entendem que o letramento digital é um resultado da utilização frequente dessas tecnologias (SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012).

Dessa forma, a presente pesquisa buscou compreender se hoje em dia, após esse cenário da Covid-19, como o uso de tecnologias na educação, especificamente das mídias sociais digitais, é percebida e se o uso dessas mídias como mecanismo complementar aos estudos é útil e/ou relevante, partindo da perspectiva dos estudantes do Cursinho Popular da UFV, da Universidade Federal de Viçosa (CPUFV). Este Cursinho Popular é localizado no campus Viçosa da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e oferece de maneira gratuita aulas preparatórias pré-Enem que são ministradas pelos próprios alunos da UFV com o objetivo de democratizar o acesso à Universidade Pública. Para que ocorram as aulas é necessário, todo semestre, buscar uma autorização para o uso de determinadas salas pelo tempo que o projeto durar, ao longo do ano. Dessa forma, os estudantes estudam nas salas do Pavilhão de Aulas II e aqueles que precisam de transporte para ir até a Universidade para estudar, já que as aulas ocorrem no período noturno, conseguem se beneficiar de um ônibus oferecido pela prefeitura de sua cidade, que traz os alunos matriculados no Cursinho de forma gratuita, todos os dias, para a aula na UFV. Para receber alunos, O CPUFV abre, em todo início de ano, um processo seletivo para que os interessados se matriculem, cadastrando seus nomes, endereços, idade, documentos pessoais e outras informações que forem necessárias, assim, a Coordenação do Cursinho Popular da UFV tem acesso a essas informações.

Nesse sentido, o perfil geral dos estudantes do CPUFV se classifica como maior de 18 anos, estando eles na faixa etária de média de 18 a 25 anos, são 45 alunos matriculados no segundo semestre do ano de 2023, a renda per capita é de um salário mínimo e meio por família, entre 10 a 15 alunos moram em zona rural, seja ela em Viçosa ou em outras cidades próximas da região.

Uma vez que devido ao início do ensino a distância, autorizado pelo Ministério da Educação (através das Portarias nº 343 e 345, de 17 e 19 de março de 2020), consequência da pandemia do Coronavírus, as escolas precisaram se adaptar aos novos meios de educação, foi-se implementado o uso de aparelhos tecnológicos (GOES, 2021.). Dessa forma, foi necessário que os professores de diversas escolas brasileiras se capacitassem e aprendessem a lidar com o uso e domínio das ferramentas online para dar aula como

Google Meet e Zoom, que eram utilizados para aulas online com toda a turma e também para reuniões com os colegas de profissão, e também sobre as plataformas de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em que atividades e provas eram disponibilizadas de forma online para que os alunos pudessem acessar os conteúdos. No entanto, isso foi um entrave tanto para os estudantes quanto para os professores, pois aqueles que não conheciam nenhuma dessas ferramentas ou que não tinham letramento tecnológico tiveram que aprender na prática e de maneira rápida, pois as aulas continuavam acontecendo. Nesse sentido, essa é uma característica da dificuldade da implementação das TICs nas escolas, pois os professores, principalmente, não possuíam formação tecnológica suficiente (SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012) para suprir as demandas do ensino remoto daquela época e, quiçá, após esse período poderão sugerir aos seus alunos conteúdos educacionais disponíveis na internet e nas mídias sociais digitais para que eles tenham outras formas de acessar esse conhecimento, caso tenham se familiarizado com o ambiente online.

Assim, sabendo que o uso das mídias sociais digitais aumentou no Brasil após o período pandêmico, de acordo com o relatório da Comscore (BYOUNG, 2023.), empresa de análise de internet, buscaremos entender se o possível aumento do consumo de informações complementares sobre alguma disciplina através das mídias sociais digitais pelos alunos teve alguma utilidade na relação entre aprender dentro e fora da escola e, caso tenha, de que forma esses aprendizados ocorrem e são avaliados pelos estudantes.

Essa análise se faz relevante, pois ao estudar alunos que se enquadram na Geração Z¹, uma vez que eles possuem mais de 18 anos e, desde o nascimento convivem com a internet e com as tecnologias digitais, podemos compreender o uso das mídias sociais digitais por eles e entender se por serem nativos digitais esse uso é mais relevante e útil. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2021, temos que 90% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet e 99,5% desses utilizam os celulares como dispositivos de acesso a ela. Na área rural, 74,7% dos domicílios têm acesso à internet, o que é maior que nos anos anteriores, mas ainda menor do que nas áreas urbanas (IBGE, 2021). Assim, por se tratar de estudantes que frequentam escolas públicas e não possuem uma renda média alta, os alunos do Cursinho Popular da UFV, assim como a maioria dos

¹ Geração Z são aqueles nascidos após 1995 e que têm a era digital muito presente em suas vidas, o que faz com que sejam uma geração de pessoas imediatistas, multitarefas e falantes da linguagem digital (PASSERO, ENGSTER e DAZZI, 2016)

alunos da rede pública de maneira geral, tiveram menos acesso à internet durante a pandemia quando em comparação com os alunos da rede privada (IBGE, 2021). Embora não seja todo o país que possui acesso à internet e a smartphones para estudar ou passar tempo navegando na internet, compreender se os alunos do Cursinho Popular da UFV, após a época pandêmica, fazem o uso das mídias sociais digitais como um mecanismo complementar de estudos se torna necessário, pois a partir dos resultados obtidos entenderemos se as mídias sociais digitais e as TICs são relevantes quando implementadas e, assim, diversos outros cursinhos populares, que são meios de democratizar o ensino e a entrada na Universidade (KATO, 2011) podem utilizar da mesma vantagem, a fim de economizar material didático impresso e facilitar o acesso à educação e ao conhecimento para os alunos, uma vez que os conteúdos trabalhados em sala podem ser repassados para o modelo online e, assim, permitir o acesso em qualquer ambiente.

A escolha de estudar o Cursinho Popular da UFV se deu pelo fato de, além de ser de caráter pré-vestibular gratuito, pois tem o intuito de democratizar o acesso à Universidade Pública, ele busca também diminuir as desigualdades sociais a partir desse acesso. Uma vez que para Pierre Bourdieu (1979) a manutenção da estrutura social exige que os dominados não estejam no mesmo ambiente educacional que os da classe hegemônica, distinguindo, então, o público da escola privada e da escola pública. Nesse sentido, o acesso à Universidade está intimamente ligado a esse projeto de estrutura social desigual, pois essa ideologia dominante e desigual do acesso a certos espaços, consequência das desigualdades, faz com que os jovens de escolas públicas não acreditem ser possível ingressar numa Universidade, pois além da ideologia, temos que a educação padrão do ensino médio público não os prepara para fazer provas para ingressar no Ensino Superior. Assim, o cursinho popular se torna um ambiente alternativo, não-formal de ensino que propõe uma formação a esses jovens para que consigam ingressar na Universidade e superar essas desigualdades (KATO, 2011). Ainda, os cursinhos populares:

São espaços constituídos com diversas peculiaridades devido às adversidades de condições de existência e ao público alvo, muitas vezes bastante heterogêneo (idade, escolaridade, condições sócio-econômicas, etc), tais peculiaridades compõem características identitárias próprias a cada grupo social, apesar de manterem metodologias e dispositivos comuns por conta do objetivo maior: aprovação nos vestibulares (KATO, 2011. p.9)

Nesse sentido, por utilizarem metodologias e dispositivos comuns, a análise do uso das mídias sociais digitais nesse ambiente de cursinho popular nos permite compreender se esse uso é útil

e, se for, pode ser um aprendizado compartilhado com outros cursinhos populares e até escolas, uma vez que o uso das mídias sociais digitais não altera a constituição escolar, mas fornece mais mecanismos de aprendizado e ainda promove maior igualdade de oportunidades, tanto de estudo quanto de ingresso à Universidade.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o uso das mídias sociais digitais como fonte complementar de conhecimento acerca dos assuntos abordados em sala de aula, a partir da perspectiva discente. Uma vez que após a pandemia do Covid-19 a forma de educar e os meios utilizados para tal tiveram algumas transformações devido ao distanciamento social e ao período de educação não-presencial - a fim de minimizar possíveis prejuízos na educação (CORDEIRO, 2020). Entendendo mídias sociais digitais como plataformas online que permitem a criação de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações de maneira colaborativa (TELLES, 2010), observaremos como se dá o uso dessas mídias pelos alunos do ensino médio que estão matriculados no Cursinho Popular da UFV e se, de fato, foram complementares e úteis para o seu aprendizado. Ainda, é necessário destacar que as redes sociais são uma categoria das mídias sociais digitais e, nesse sentido, o uso do Facebook, Instagram e outras redes sociais também será analisado dentro dessas mídias sociais.

Essa análise foi realizada através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, tendo também partes de análise textual discursiva das respostas abertas, a partir de um questionário que foi distribuído de forma online para os alunos do Cursinho Popular da UFV que, por ser um público diversificado, de idades variadas e uma renda mais homogênea, pode nos ajudar a compreender melhor a realidade dos estudantes da região de Viçosa-MG.

Buscamos identificar os tipos de usos que os alunos fazem das mídias sociais digitais e quais são as mais utilizadas. Partimos do pressuposto de que as mídias sociais digitais foram utilizadas como fonte complementar de aprendizado por esses alunos. Assim, o objetivo geral do trabalho foi analisar o uso das mídias sociais digitais pelos alunos do Cursinho Popular da UFV, e os específicos foram:

1. Identificar quais são as mídias utilizadas por esses alunos, e quais os usos de cada mídia (estudos, lazer, interação);
2. Compreender qual a visão desses alunos sobre o uso das mídias digitais para

complementar os estudos. Se têm sido observados resultados, positivos ou negativos no seu aprendizado, e se veem esse uso como algo vantajoso para sua compreensão dos conteúdos abordados no ambiente escolar.

A partir desses objetivos estruturamos nossas hipóteses da seguinte maneira:

1. As mídias sociais digitais são usadas como fonte de conhecimento complementar pelos alunos;
2. O uso dessas mídias como fonte de conhecimento para complementar os estudos sobre um determinado conteúdo já estudado dentro de sala é útil para os alunos e teve alguma relevância ou vantagem para o aprendizado desses.

Nesse sentido, o presente trabalho se orienta pela seguinte questão problema: *“Como o uso das mídias sociais digitais pode ajudar os alunos a complementarem seus estudos?”*

METODOLOGIA

A pesquisa é realizada através das metodologias quantitativa para coleta de dados e qualitativa para análise textual das respostas obtidas dos estudantes do CPUFV². O estudo foi feito através da aplicação de questionário online por meio da ferramenta Google Forms para a comparação dos resultados, a fim de compreender o uso das mídias sociais digitais, quais são elas e analisar se esse uso as torna numa fonte de conhecimento complementar relevante para os alunos, a partir de suas perspectivas. As metodologias quanti e quali foram escolhidas, pois permitem, cada uma, coleta de dados através de questionário e o reconhecimento e análise de diferentes perspectivas (FLICK, 2009).

O uso do questionário para aplicação das entrevistas fechadas (questões para obtenção de dados quanti) e abertas (questões para análise textual discursiva) se deu da compreensão de que ele permite alcançar mais alunos respondentes, é econômico, permite a padronização de respostas, que facilitará no processo de comparação das respostas e, também, permite o anonimato dos que responderem o questionário (OLIVEIRA, 2011), o que pode instigar a participação dos alunos do Cursinho.

Em relação ao universo amostral, a população (N) é composta por alunos do Cursinho Popular da UFV regularmente matriculados e assíduos no Cursinho. A amostra (n) é composta por aqueles que responderam voluntariamente ao questionário à época da pesquisa. Nesse caso, a pesquisa teve N = 45 (matriculados) e n = 23 (respondentes), entre homens e

² Por se tratar de uma pesquisa com pessoas, inteiramos que, em conformidade com a Resolução n°466/12 do Conselho Nacional de Saúde, os aspectos éticos serão respeitados nesse estudo.

mulheres. Essa escolha se dá pela diversidade de alunos que compõem a sala de aula do projeto em questão, sendo suas idades variadas e renda homogênea, o que facilita o nosso entendimento sobre como se dá os usos das mídias sociais digitais, se esses usos são semelhantes e úteis para todos os alunos, no quesito de complementar os estudos fora da sala de aula.

A importância de se analisar esse panorama se deve ao fato de que poderemos compreender melhor como e se as relações sociais e tecnológicas, pós cenário pandêmico, modificaram a maneira como os alunos buscam complementar seus estudos. Se antigamente, quando sequer havia computador, celular ou tablet, precisávamos recorrer aos livros para aprofundar nossos conhecimentos ou para aprender algo novo, hoje em dia, tendo acesso quase que livre à tecnologia da internet e dos smartphones, os estudantes passaram a recorrer a eles para auxiliá-los nos mais diversos assuntos. Desse modo, compreender a relação entre o uso das mídias sociais pelos estudantes para complementarem seus estudos se faz relevante, uma vez que, de acordo com os dados obtidos a partir da perspectiva discente, podemos fornecer tanto para os professores quanto para os alunos do Cursinho Popular da UFV - e para outros cursinhos populares existentes-, resultados que podem auxiliá-los quanto à utilização ou indicação de mídias sociais relevantes para a complementação dos estudos, se for o caso.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

O uso das tecnologias digitais na educação, no Brasil, pôde ser mais observado a partir da década de 1990, em que computadores, fax, *talkmans* passaram a ser mais utilizados pela população e os estudantes passaram a conviver com elas nas escolas. Quando essas tecnologias foram ganhando espaço, houve o sentimento de apreensão sobre o que seu uso poderia causar, além do imaginário comum de que elas invadiriam o cotidiano das pessoas e de que eram coisas negativas, ameaçadoras e perigosas (KENSKI, 2004). No entanto, televisões, computadores, rádios, entre outros, passaram a estar presentes no nosso cotidiano tão fortemente que aos poucos foi sendo despercebido que eles eram ferramentas tecnológicas, pois criam suas próprias lógicas, linguagens e comunicação com seus usuários (KENSKI, 2004). Nesse sentido, percebemos que:

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos

conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. (KENSKI, 2004. p.18)

Dessa forma, podemos inferir que o uso dessas tecnologias de informação e comunicação, nas escolas, faz com que uma nova cultura educacional seja criada, uma vez que as formas de aprendizado, de pesquisa e de comunicação se alteram. Essa alteração pode ser percebida em momentos nos quais os alunos pesquisam e aprendem através das mídias sociais digitais, como é o caso dos alunos do CPUFV ou quando se comunicam ou têm aulas online, como foi no cenário escolar durante a pandemia de Covid-19.

Embora as mídias sociais digitais e também as TICs fornecerem suporte tecnológico e pedagógico para professores, é de extrema importância que a escola, e aqui o Cursinho Popular da UFV, se viabilizem como espaço crítico e que também desenvolvam o senso crítico do uso dessas tecnologias digitais em seus discentes, pois são ferramentas que tem amplas possibilidades de uso e acesso a informações que podem não ser úteis ou até mesmo boas para a formação e aprendizado do aluno. Nesse sentido, o acesso generalizado às mídias sociais digitais (que se enquadram como tecnologias eletrônicas de comunicação e informação) podem transformar as ações dos indivíduos, alterando “as condições de pensar e de representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação escolar” (KENSKI, 2004. p.23).

Nesse sentido, devido à velocidade das transformações tecnológicas é imprescindível que todos estejam sempre atualizados em constante aprendizado. No caso dos alunos do CPUFV, como veremos adiante, essa velocidade é característica de seu contexto atual, como diz Kenski (2004, p.24): “Velocidade para aprender e velocidade para esquecer”, embora percebemos apenas a necessidade de aprender de forma rápida pelos alunos do Cursinho.

Essa velocidade, uma das características da modernidade, é um dos meios para se identificar as discontinuidades que separam as instituições modernas das tradicionais (GIDDENS, 1991). Embora a escola seja uma instituição tradicional, o Cursinho Popular da UFV, local pedagógico tratado neste trabalho, por ser um espaço informal de aprendizagem, mas que carrega um sentido de escolarização, podemos dizer que ele é também um ambiente moderno, pois nele há o uso das tecnologias digitais na educação, em que a velocidade de informações é percebida. Com o uso das tecnologias digitais para comunicação e informação as relações sociais passaram a ser desencaixadas, pois não há mais a necessidade de um contato próximo, face a face, se tornando, então, distanciadas. Esse desencaixe é descrito por Anthony Giddens como “deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e

sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço” (1991, p.24). Ainda, os smartphones e computadores utilizados para acessar às mídias sociais digitais podem ser enquadrados como sistemas peritos (que são mecanismos de desencaixe), pois por serem “sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos hoje” (GIDDENS, 1991, p. 30) permitem que os alunos que acessam a esses aparelhos eletrônicos confiem neles e na sua credibilidade para informá-los e auxiliá-los nos estudos, acessando também outros sistemas peritos como internet e mídias sociais, que possibilitam a relação educacional de forma desencaixada (distanciada), relação essa que muitas vezes não precisa do contato direto com o professor.

Nesse sentido, se na contemporaneidade percebemos os usos das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas, para os mais diversos propósitos, na educação eles estão ligados à tentativa de se tornarem métodos de aprendizagem e de estudo. Para Kenski, os usos das tecnologias digitais na educação podem ser benéficos para os alunos e para os professores, pois permite uma ampliação do conhecimento já que possibilita o acesso a informações de maneira fácil e prática que, no caso de Giddens seria de maneira desencaixada. No entanto, sabemos que as escolas públicas brasileiras não têm capacidade suficiente para fazer com que essas tecnologias sejam implementadas em todo o seu ambiente, uma vez que computadores e rede de internet podem ter custos mais altos que os que a escola se permite ter. Assim, ela estaria reproduzindo as desigualdades de acesso à informação e tecnologia e, conseqüentemente, também as desigualdades sociais discutidas por Pierre Bourdieu. Nesse caso, o papel do Cursinho Popular da UFV de amenizar essas desigualdades (vistas por Bourdieu nas escolas tanto privadas quanto públicas), com o ensino gratuito a estudantes para que esses ingressem numa Universidade Pública, pode ser melhor realizado com o uso das mídias sociais digitais e das TICs, uma vez que elas permitem que os alunos acessem informações onde estiverem e quando quiserem. Ainda, é válido ressaltar que esse uso deve ser feito de forma crítica e acompanhada durante as aulas, pois a quantidade de informações presentes nas mídias sociais digitais pode redirecionar a atenção do discente para conteúdos não educacionais que o prejudicariam na busca de complementar seus estudos.

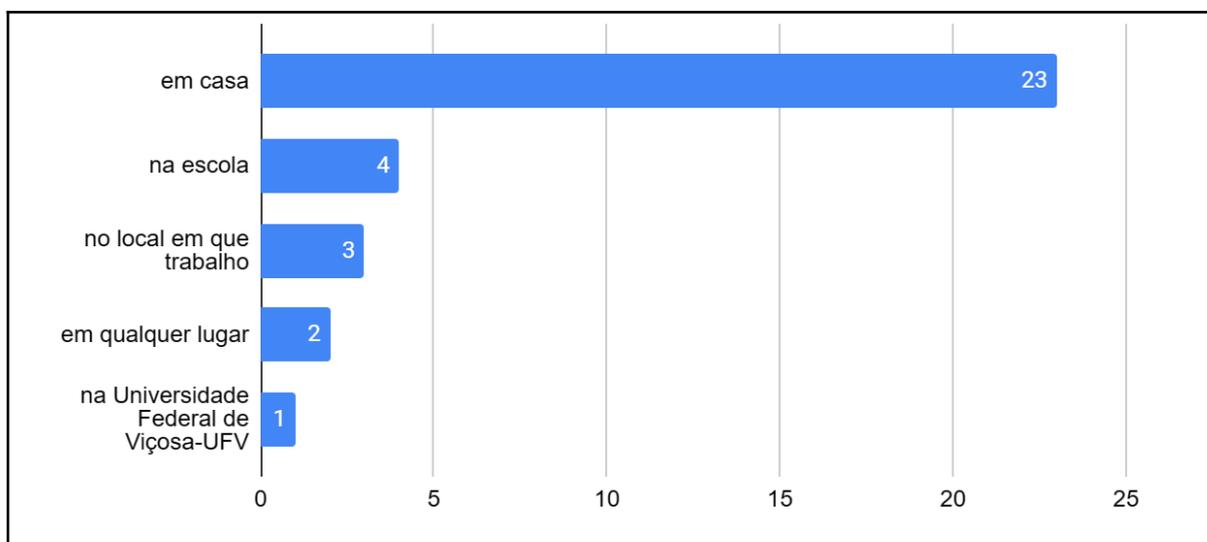
RESULTADOS OBTIDOS

Acesso à internet

Nesta seção faremos um apanhado das informações mais gerais sobre os alunos do

Cursinho tais como o acesso à internet, o local de acesso à internet e região em que residem. Tendo como base os dados obtidos pela PNAD Contínua em 2021, em que 90% dos domicílios possuíam acesso a ela e comparando com o resultado mostrado pelos alunos do Cursinho Popular da UFV, temos que 100% desses têm acesso à internet, sendo esse acesso realizado através de sinal Wi-fi. Como mostra o gráfico a seguir, o número de respondentes nos mostra que todos alunos acessam de alguma forma a internet, sendo que 100% o fazem dentro de casa e o restante o fazem em ambientes escolares e no trabalho, além de também acessar a internet em qualquer lugar.

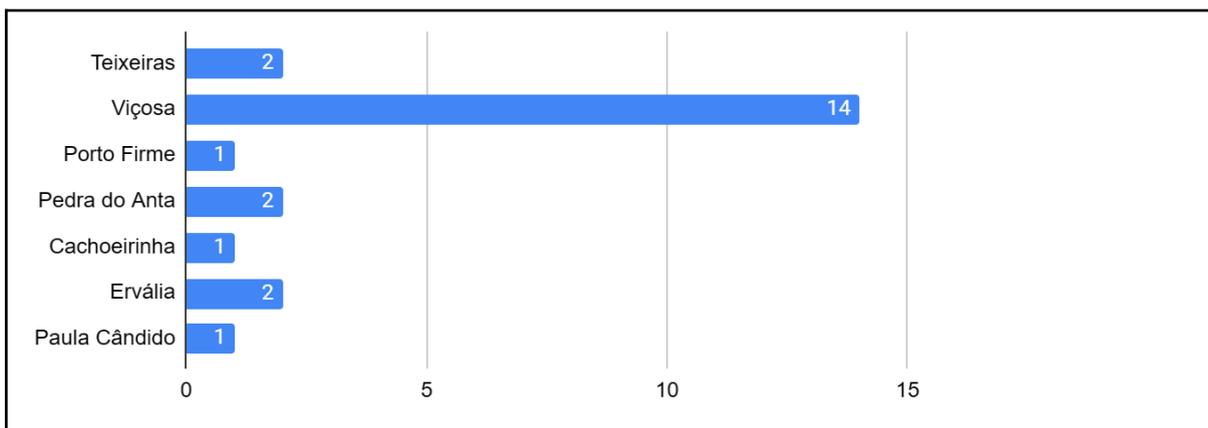
Gráfico 1 - Acesso à internet e ao Wi-fi - 2023



Fonte: Autoria própria.

Em relação ao local onde moram, podemos observar que 60,8% (ou 14) dos alunos do Cursinho moram na cidade de Viçosa-MG, como apresentado abaixo no gráfico 2. O restante vive em cidades que possuem grande área rural, o que pode impactar na qualidade do acesso e no uso da internet e, conseqüentemente, na educação, como vimos anteriormente.

Gráfico 2: Cidade em que reside - 2023

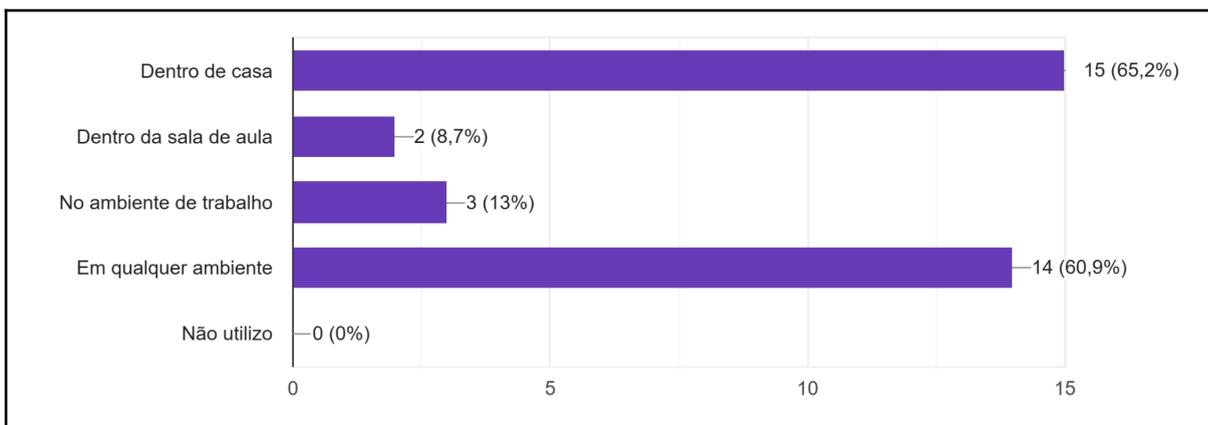


Fonte: Autoria própria.

Continuando, em relação ao local onde acessam o Wi-fi para utilizarem a internet, representado no gráfico 3 abaixo, temos que os alunos o acessam em casa, sendo que cinco alunos acessam o Wi-fi nas escolas ou no local onde trabalham, além de diversos alunos acessarem o Wi-fi também em qualquer ambiente. Dessa forma, estar no Cursinho Popular da UFV ou em escolas do ensino médio com disponibilidade de rede Wi-fi faz com que o aluno tenha acesso à internet, além de o ter em casa, o que nos leva a entender que a utilização das TICs e das mídias sociais digitais nesses ambientes pode ser favorecida, pois todos fazem esse uso (das mídias sociais digitais) por meio de seus celulares, como veremos no gráfico 4.

Além disso, esse fato de que os alunos acessam a internet em qualquer local nos faz entender que as escolas deveriam ter um ponto de internet disponível para seus alunos, pois como expressam os autores, apenas ter lousa, biblioteca e ser confortável não são mais suficientes para garantir uma educação de qualidade nas escolas (SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012), ou seja, o uso das tecnologias digitais pode melhorar e complementar a qualidade de ensino.

Gráfico 3: Onde acessa a rede Wi-fi - 2023



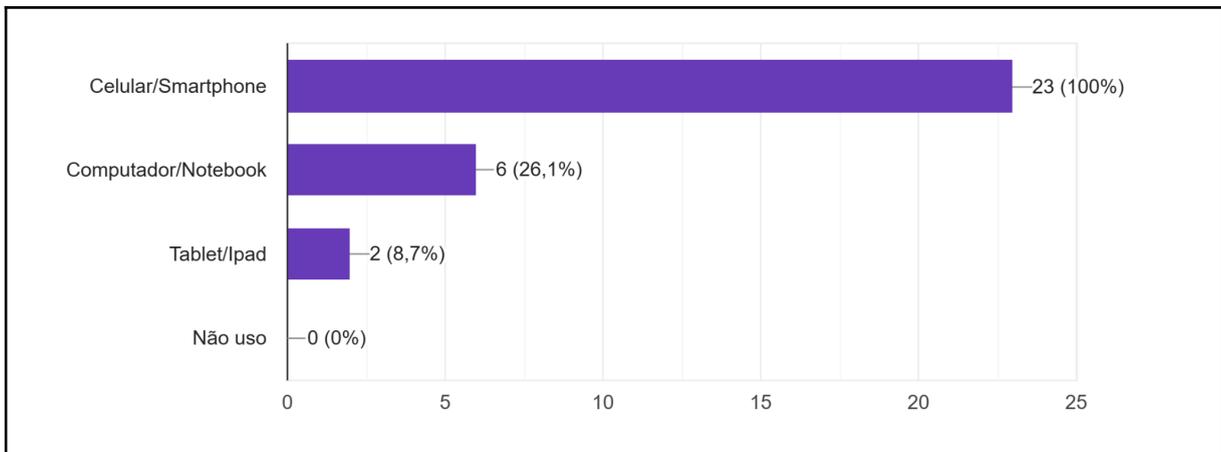
Fonte: Autoria própria.

Dessa forma, a partir das respostas obtidas através das questões do formulário, que permitiam que os alunos respondessem mais de um ambiente, nessa seção pudemos observar que os alunos do Cursinho Popular da UFV têm acesso à internet e ao Wi-fi em diversos locais como em casa, na escola e também no local de trabalho. Cabe ressaltar que há na UFV sinal de Wi-fi para seus alunos, no entanto, os estudantes do CPUFV não conseguem utilizar a rede Wi-fi, pois não estão matriculados em nenhum curso superior dessa instituição. Assim, o acesso ao Wi-fi dentro do Cursinho Popular da UFV é restrito aos professores que nele atuam, já que são alunos da UFV, e os discentes do Cursinho são obrigados a utilizarem dados móveis caso queiram acessar a internet em algum momento. Embora os dados do PNAD Contínua citados anteriormente sobre a quantidade de domicílios rurais que tinham acesso à internet tenham sido mais baixos do que nas cidades urbanas, a partir dos resultados dos alunos pudemos perceber que, mesmo uma parte deles sendo de cidades com ampla área rural, todos eles conseguem utilizar a internet de alguma forma. Assim, podemos concluir também que esses estudantes teriam a capacidade e a possibilidade de estudarem de forma online a fim de complementar seus estudos.

Uso das mídias sociais digitais

Dando prosseguimento nas análises, nesta parte verificaremos as respostas dos alunos sobre o uso das mídias sociais e a finalidade desses, além de quais são as mídias sociais digitais mais utilizadas pelos estudantes. Entre as respostas dadas por eles, podemos perceber que todos utilizam o smartphone como meio de acesso às mídias sociais digitais e, conseqüentemente, à internet e isso condiz com os dados do PNAD Contínua, pois 99,5% dos entrevistados utilizam o celular para ter acesso à internet (IBGE, 2021). Tais dados podem ser observados no gráfico abaixo.

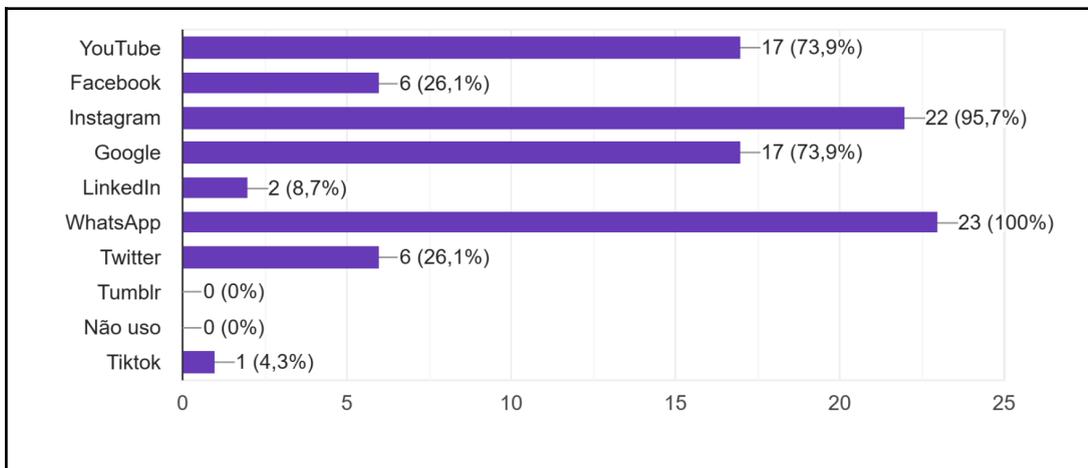
Gráfico 4: Aparelhos utilizados para acessar as mídias sociais digitais - 2023



Fonte: Autoria própria.

Em relação às mídias sociais mais utilizadas, de acordo com o gráfico apresentado abaixo e com as respostas obtidas, que tiveram mais de uma opção de resposta para ser assinalada no formulário disponibilizado, temos:

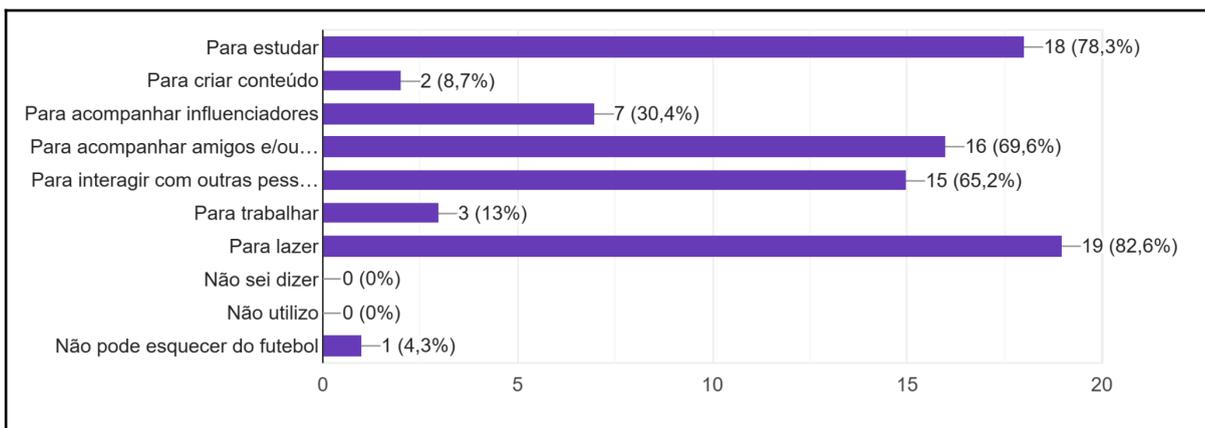
Gráfico 5: Mídias sociais digitais mais utilizadas - 2023



Fonte: Autoria própria.

Como observado, no primeiro lugar das mídias sociais digitais mais utilizadas temos o aplicativo WhatsApp, em segundo o Instagram, em terceiro o YouTube e em quarto lugar o Google. Agora sobre a finalidade do uso dessas mídias, temos a relação:

Gráfico 6: Finalidade do uso das mídias sociais digitais- 2023

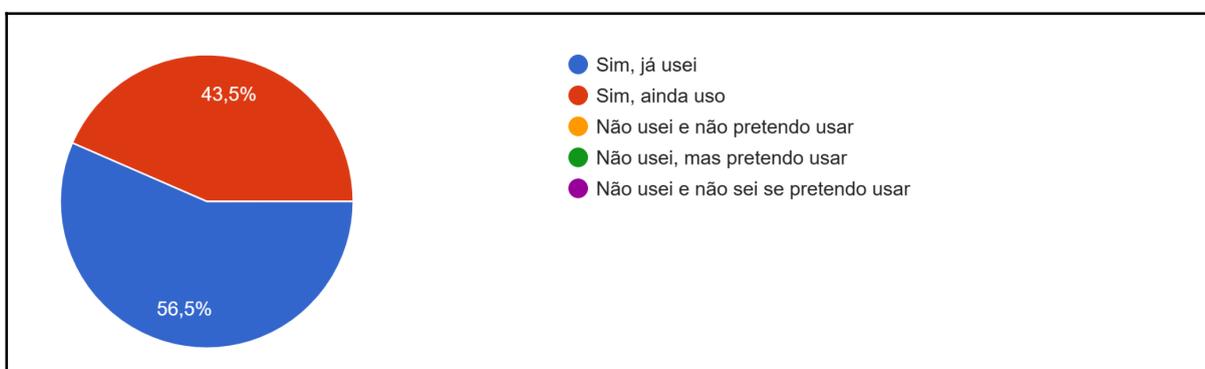


Fonte: Autoria própria.

Nesse gráfico podemos observar que em primeiro lugar de finalidade de uso das mídias está o uso para lazer, em segundo está o uso para estudos, em terceiro está o uso para interação social e em quarto está o uso para o acompanhamento virtual da vida dos amigos e de blogueiros (também chamados de influenciadores digitais/influencers), sendo os dois primeiros dados os mais importantes para nossa análise neste trabalho, pois como será descrito, o uso das mídias sociais para estudo pode ser prejudicado devido às distrações causadas pelos usos para lazer, uma vez que ambos estão concentrados num mesmo aparelho, o smartphone.

Especificamente sobre o uso das mídias sociais para a complementação e aprofundamento de conhecimento relacionado a algum conteúdo já visto, temos que todos os alunos do CPUFV usam ou já usaram as mídias sociais para aprofundar um conteúdo aprendido em sala de aula, como o gráfico a seguir apresenta:

Gráfico 7: Uso das mídias sociais para complementar e/ou aprofundar o estudo de alguma disciplina - 2023



Fonte: Autoria própria

Em relação à forma uso das mídias sociais pós cenário pandêmico pelos alunos, temos os resultados apresentados no gráfico 8. Aqui, juntamente com a tabela de respostas abertas

de número 1, apresentada logo abaixo do gráfico, pretendemos compreender se a pandemia de Covid-19 afetou o uso das mídias pelos estudantes e, caso tenha afetado, de que forma isso ocorreu. Ainda, as respostas abertas aqui citadas foram apenas dos alunos que responderam que a pandemia alterou sua forma de utilizar as mídias sociais digitais.

Gráfico 8: A forma de uso das mídias sociais foi alterado pela pandemia de Covid-19 - 2023



Fonte: Autoria própria

Tabela de respostas abertas 1: De que forma a pandemia alterou o uso das mídias sociais digitais - 2023

“Ficamos presos ser ter contato com outras pessoas por isso o único meio foi as redes sociais”
“[Eu] Usava somente para diversão, depois usando para os estudos
“Passando mais tempo em casa, fui descobrindo mais as redes sociais”
“A internet ficou mais no uso das pessoas”
“[Eu] Usava bem menos as redes sociais, e com a pandemia aumentei bastante o uso do celular e notebook”
“Antes da pandemia eu usava menos e depois o meu tempo de uso aumentou bastante”
“Houve um aumento devido ao tempo em casa”
“Com a pandemia, minha rotina passou a ser em quase tudo Online, influenciando nos dias atuais”

Fonte: Autoria própria

Assim, comparando os dados sobre o meio pelo qual acessam à internet, que todos os estudantes do Cursinho Popular da UFV o fazem pelos celulares smartphones, e a finalidade do uso das mídias sociais digitais, que tem bastantes alunos utilizando elas para as mesmas coisas (lazer e estudo, principalmente), podemos perceber que são usos conflituosos quando o aluno não sabe gerir o tempo de tela. Nesse sentido, se alguns dos alunos utilizam o

celular nas escolas -e podemos entender que o fazem também dentro da sala de aula, mesmo que em algumas cidades esse uso seja proibido -, se eles não tiverem a orientação do professor ou professora para saber quais canais acessar para aprender, esses estudantes podem se perder no uso do celular e acabar desviando a atenção sobre o conteúdo educacional (PASSERO, ENGSTER e DAZZI, 2016). Não só os alunos perdem chances de aprender de outras formas, como a escola também, uma vez que os meios digitais e as tecnologias móveis que permitem o acesso à internet podem complementar a educação, seja ela formal ou informal (PASSERO, ENGSTER e DAZZI, 2016).

Ainda, os resultados mostrados pelo gráfico 8 e pela tabela 1 nos mostram que os alunos passaram a ficar mais tempo navegando na internet e também utilizaram as mídias sociais para estudar, o que nos leva a entender que uma de nossas hipóteses, a de que as mídias sociais digitais são utilizadas como fonte de conhecimento complementar, é confirmada. Além disso, compreendemos também que a pandemia fez com que as pessoas utilizassem mais a internet e, conseqüentemente, os celulares e mídias sociais, enquadrando as redes sociais nelas, embora 60,9% dos alunos tenham afirmado, em primeiro momento, que seu uso das mídias sociais digitais não foi alterado pela pandemia, podemos perceber que passaram a ficar mais tempo navegando na internet, contradizendo os dados obtidos.

Aspectos e vantagens e desvantagens do uso das mídias sociais digitais como forma de complementar os estudos

Nesta última seção iremos analisar as respostas abertas dos alunos do Cursinho Popular da UFV sobre quais aspectos positivos e negativos eles veem no uso das mídias sociais como forma complementar de estudos e também quais são as vantagens e desvantagens desse uso percebidas por eles.

Uma vez que ainda há um desconhecimento do que o uso das TICs e, no caso deste trabalho, das mídias sociais digitais, pode causar nas metas e objetivos do contexto educacional, precisamos saber através da opinião dos estudantes se o acesso às tecnologias digitais para a educação tem alguma potencialidade. Caso seja percebido que tenha, devemos saber qual é ela, pois não existe ainda indicadores específicos em relação a esse tipo de aprendizagem por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012).

Na tabela a seguir³, observamos quais são aspectos positivos do uso das mídias sociais

³ Dividida em colunas devido ao alto número de respostas

para o aprofundamento dos estudos, segundo a opinião discente do CPUFV:

Tabela de respostas abertas 2: Aspectos positivos do uso das mídias sociais digitais para a complementação dos estudos - 2023

“Para estudar”	“Tenho mais fácil acesso a conteúdos de professores do Brasil todo, me ajuda em pesquisas e dúvidas também!”
“[Acesso a] Apostilas de escola”	“Conseguir estudar mais a fundo a matéria que tem mais facilidade”
“Acessibilidade a qualquer momento aos materiais de estudo”	“Um esclarecimento extra acompanhado de diversas opiniões e explicações”
“Ajuda a reforçar o conhecimento, ampliação do acesso à informação, comunicação mais eficaz, estímulo à criatividade, acesso a recursos educacionais, entre outros...”	“Não ter que sair de casa”
“Melhoria da pesquisas, acessível a quase todos”	“A facilidade em encontrar explicações ou resumos”
“Me dá acesso a dicas, maneiras de estudo, conteúdos que preciso aprender, além de ter algumas curiosidades”	“Ter respostas de dúvidas rápidas e ser prático”
“[Acesso a] Mais informações”	“Você descobre bastante coisa se aprofundar mais no que foi dito em sala de aula”
“Ajuda com conteúdos, vídeos explicativos”	“O fácil acesso as mídias sociais nos facilita ter uma informação em segundos, agilizando todo processo educativo”
“Fácil acesso”	“Facilidade de busca por informações.”
“Pesquisas”	“Uma forma de se buscar conhecimento mais rápido e objetivos”
“O YouTube melhorou muito com os professores explicando matérias que na pandemia não aprendia direito.”	“Aprender coisas que sem a internet iria demorar para descobrir”

Fonte: Autoria própria

Aqui, vemos as características da Geração Z (rapidez, imediatismo e natureza digital) expresso nas respostas dos alunos, pois esperam um rápido acesso a conteúdos de aprendizagem, o que caracteriza o imediatismo, e a natureza digital, que os permite encontrar novas fontes de informação para pesquisar e para estudo devido à sua facilidade em navegar na internet e aprender coisas novas dentro dela, devido ao seu constante contato com as mídias sociais digitais e com a internet.

Ainda, na tabela 3 sobre as vantagens do uso das mídias digitais para aprofundar os estudos, vemos quase que o mesmo resultado descrito acima, mas não somente isso, com as respostas dos alunos podemos perceber que eles acreditam haver um aspecto positivo e alguma vantagem no uso das mídias para complementarem seus estudos, uma vez que sabem que com elas eles têm maior flexibilidade de acesso a conteúdos, podem acessá-los de qualquer lugar e podem aprender sobre outras questões com professores que publicam suas aulas ou explicações no YouTube, principalmente.

Tabela de respostas aberta 3: Vantagens percebidas com o uso das mídias sociais digitais para a complementação dos estudos - 2023

“Aprimorar o conhecimentos”	“As boas explicações no YouTube ou os posts de interação sobre matéria”
“Em dias de chuvas”	“Fácil acesso a qualquer hora e lugar”
“Liberdade de horário”	“Aprender mais sobre o conteúdo de forma simples”
“Poder aprofundar mais na matéria”	“Fonte de conteúdo possivelmente mais fácil de se entender para o aluno”
“Ajuda a agregar mais valor e conhecimento sobre os conteúdos”	“O foco é muito maior”
“Várias explicações diferentes com diferentes pessoas”	“Ser prático de poder estudar onde estiver”
“Só de ter acesso as curiosidades e notícias”	“Facilita mais no aprendizado, não que seja ruim aula presencial”
“Uma aprendizagem mais rápida”	“Principalmente pela agilidade”
“É fácil o acesso e tem muitos conteúdos”	“A facilidade de comunicação e

	informação”
“Maior flexibilidade”	“Complemento ao estudo”

Fonte: Autoria própria

Dando continuidade, vemos na próxima tabela os aspectos negativos que os estudantes veem desse uso das mídias sociais digitais como mecanismo complementar de aprofundar os estudos.

Tabela de respostas abertas 4: Aspectos negativos do uso das mídias sociais digitais para a complementação dos estudos - 2023

“Fake news”	“Que gera muita distração”
“Quando o uso é descontrolado e o foco se perde.”	“Distração como conteúdo de influences que a pessoa acompanha, também as fakes News”
“Ansiedade, ausência de concentração, resultados ruins de saúde psíquica, bem como entre má qualidade do sono e saúde mental negativa ,em outras palavras, afetando o psicológico. O uso frequente de mídia social como um fator de risco para problemas de saúde mental e distúrbios do sono. Apesar das mídias sociais favorecem, há muitas questões negativas sobre e o que pode influenciar, negativamente”	“Desvios de atenção”
“Não [é] acessível a todos, [têm] muitas informações falsas”	“Dificuldade para concentração e a falta de interação com os professores”
“Distração e muita mentira.”	“Os sites fakes”
“Falta de atenção na aula”	“É muito fácil de perder o foco por qualquer notificação que aparecer”
“Muitas vezes a distração”	“Não poder confiar em toda informação, sem ter certeza que é uma fonte segura. Os jogos e entretenimentos ocupam um grande tempo valioso, que poderia ser melhor

	aproveitado ao lado de uma pessoa real ou com a família. Roubo de Informações e Crimes Virtuais.”
“As fake news”	“Nas mídias tem muitas distrações”
“Muitas crianças hoje em dia não saem para brincar e só ficam no celular”	“O modo em que dá falta usar as redes sociais”

Fonte: Autoria própria

A partir dessas respostas, podemos perceber que as maiores preocupações e, portanto, também aspectos negativos, visto pelos alunos em relação ao uso das mídias sociais para aprofundar os estudos são a de distração e a possibilidade de se enganarem com as chamadas *fake news*⁴. Esse termo ficou conhecido a partir do ano de 2016 nos Estados Unidos com a eleição do ex-presidente Donald Trump e, no Brasil, em 2020, principalmente após o início da pandemia do Coronavírus. Ele significa “notícias falsas” e ainda é amplamente visto nas redes sociais, local em que se expandiu de forma significativa, e é caracterizado por ser uma informação falsa que simula um caráter de verdade e é divulgado como tal, enganando de modo muito fácil e rápido as pessoas e as fazendo acreditar em seu conteúdo.

Sobre as desvantagens vistas com o uso das mídias sociais para aprofundar os estudos, temos a seguir a tabela 5:

Tabela de respostas abertas 5: Desvantagens percebidas com o uso das mídias sociais digitais para a complementação dos estudos - 2023

“Não poder tirar dúvidas”	“Os vícios em querer fazer outras coisas no celular como fica no Instagram”
“Perder o foco facilmente”	“Mais distrações”
“Dependendo dos ambientes, não havendo conexão com a internet, desfavorece”	“Nem todos tem acesso a internet”
“Informações falsas e falta de presença”	“Desvio de atenções por causa de conteúdos não relacionados”
“A tentativa de distração e as falsas informações”	“Falta de concentração”

⁴ “*Fake news* é um termo em inglês que é usado para referir-se a falsas informações divulgadas, principalmente, em redes sociais”. Retirado do site da UOL. Conferir nas referências.

“Não ter alguém explicando a matéria em questão”	“Não estar com a pessoa para tirar dúvidas”
“O fato de ser on-line, então, dependendo do conteúdo, exige mais atenção”	“A desatenção, jovens não pode ver uma notificação que esquece dos estudos”
“Falta de apoio”	“As distrações, podemos perder horas navegando e deixar de fazer atividades que são mais importantes.”
“Muitas distrações podem ocorrer”	“Para quem gosta de escrita, a rede social tira um pouco”

Fonte: Autoria própria

Dessa forma, as desvantagens trazidas pelos alunos como distração e falta de concentração, falta de apoio e da presença do professor para tirar dúvidas em relação ao conteúdo estudado de maneira online nos mostra que isso dificulta o processo de aprendizagem, como explicam Passero, Engster e Dazzi:

“Ao usar o computador ou celular, somos constantemente notificados sobre o que acontece no mundo, publicações que nos envolvem, mensagens recebidas, atualizações de aplicativos etc. Esse “bombardeio” de informações digitais afeta nossa concentração e prejudica seriamente nossa capacidade de aprender” (PASSERO, ENGSTER E DAZZI, 2016, p.3)

Ainda, devido ao avanço do uso das tecnologias digitais, a realidade da sala de aula física e digital teve mudanças que vão além da linguagem, pois mudaram também as formas de se relacionar quando em comparação como era antes da presença dessas tecnologias nos ambientes educacionais (CORDEIRO, 2020). Nesse sentido, como foi observado a partir das respostas dadas pelos estudantes do Cursinho Popular da UFV, podemos compreender que *“estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais”* (KENSKI, 2004, citado por CORDEIRO, 2020). Assim, se não há nenhuma forma de contato cara a cara com os professores de YouTube ou de páginas educacionais nas mídias sociais, a educação se perde um pouco, pois *“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”* (FREIRE, 2000) e essa construção de conhecimento não se torna possível, pois como foi respondido pelos alunos, eles não conseguem tirar suas dúvidas sobre o conteúdo e, tampouco, poderão chegar a suas conclusões em relação ao assunto visto na mídia social acessada.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou compreender a relação entre o uso das mídias sociais e a complementação dos estudos a fim de entender se os discentes do Cursinho Popular da UFV utilizam as mídias sociais como um mecanismo complementar de estudos e se o acham útil para seu aprendizado fora da sala de aula. Junto a isso, com os resultados obtidos podemos oferecer ao CPUFV e aos demais cursinhos populares da região contribuições quanto ao uso dessas mídias, mostrando a eles quais meios podem ser melhor explorados para ajudar os estudantes a aprenderem de forma online e de que maneira eles podem participar desse processo de aprendizado.

A partir dos resultados obtidos, em relação à primeira hipótese de que as mídias sociais digitais são utilizadas como fonte de conhecimento complementar pelos estudantes, podemos afirmar que ela foi confirmada, pois a partir das respostas dadas pelos alunos, as mídias sociais, principalmente o YouTube que foi mais citado por eles são, ou já foram, utilizadas com a finalidade de aprofundar o conhecimento acerca de um assunto já abordado em sala de aula. Em relação à segunda hipótese, a de que o uso dessas mídias para complementação dos estudos fora da sala de aula é útil ou relevante para os discentes no quesito aprendizagem, também podemos considerar que ela foi confirmada. Embora os alunos afirmem que por meio das tecnologias digitais, como as mídias sociais, eles conseguem buscar mais conhecimento, aprofundar o conhecimento sobre algum assunto, fazer diversas pesquisas e aprender coisas diferentes ou aprender melhor algo já visto na escola, o que caracteriza a relevância do uso dessas mídias, eles também apontam algumas desvantagens. Entre essas desvantagens está a falta de relação com o professor, figura de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, pois como foi mostrado pelos alunos, se não há alguém com eles para direcionar seu foco no que ele deve acessar, eles acabam se perdendo em desinformações e também com as distrações causadas pelas notificações e outros conteúdos vindos das redes sociais, desatenção essa que é mais intensificada com o mundo digital.

Nesse sentido, como os usos das mídias sociais pelos estudantes do CPUFV se dividem entre lazer, educação e interação social, as distrações aqui citadas podem ser facilmente percebidas pelos alunos. Nesse caso, com a implementação do uso das mídias sociais digitais no Cursinho Popular da UFV, e em outros cursinhos, e também com o aprimoramento do uso das TICs nas salas de aula, se faz importante que os professores

estejam capacitados para utilizar essas tecnologias digitais e que também estejam sempre à par dos conteúdos educacionais de qualidade oferecidos na internet que sejam acessados por seus alunos, a fim de auxiliá-los com suas dúvidas sobre o conteúdo visto também fora da sala de aula.

Destarte, também é necessário que seja criado um ambiente favorável nas escolas, e também nos cursinhos populares, como o da Universidade Federal de Viçosa, que permita a utilização das TICs e das mídias sociais digitais para os estudos e sua complementação sem que os alunos sejam prejudicados com esse uso. Dessa forma, deve ser um ambiente coletivo que possibilite o auxílio do professor aos estudantes de maneira que quando as diversas tecnologias digitais forem utilizadas, os discentes não percam o foco do conteúdo a ser visto e também tenham espaço para tirar dúvidas e para indicar outros materiais que pensarem ser relevantes naquele momento para ajudar nos estudos, utilizando, assim, tais ferramentas de modo mais positivo e eficaz do que prejudicial.

APÊNDICES

Gráficos das respostas dos alunos do Cursinho Popular da UFV sobre acesso à internet,

uso das mídias sociais para a complementação de estudo fora da sala de aula e tabelas de respostas abertas sobre os aspectos desse uso.

Gráfico 1 - Acesso à internet e ao Wi-fi - 2023

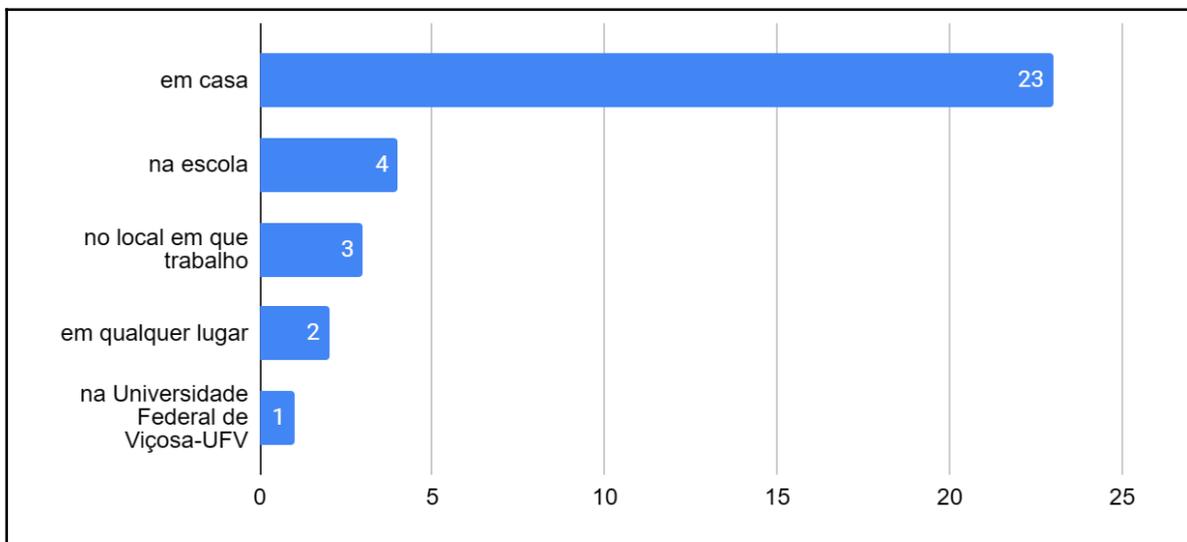


Gráfico 2: Cidade em que reside - 2023

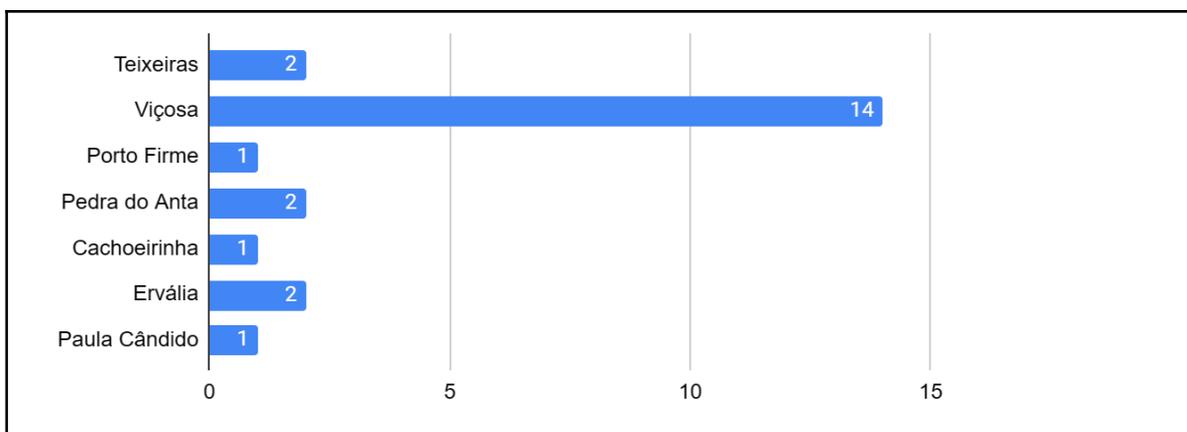


Gráfico 3: Onde acessa a rede Wi-fi - 2023

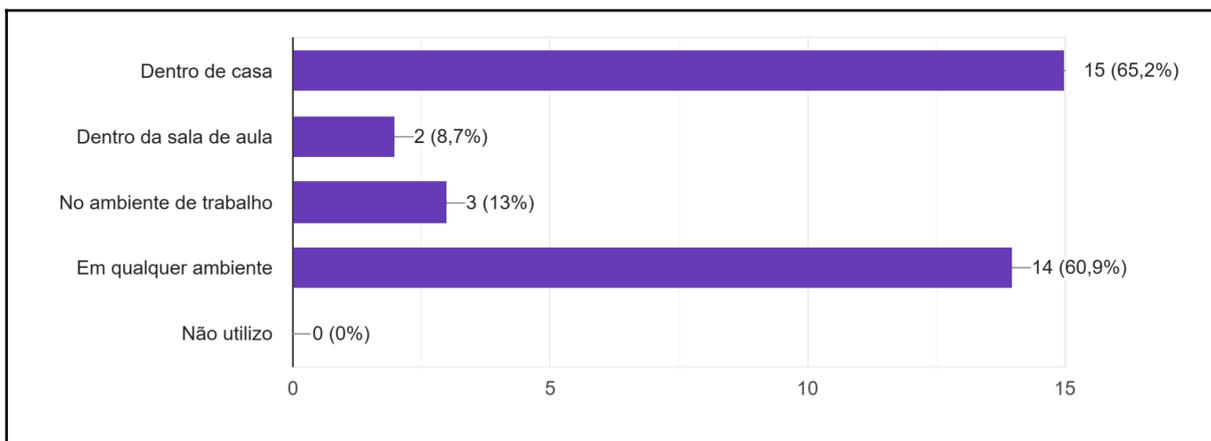


Gráfico 4: Aparelhos utilizados para acessar as mídias sociais digitais - 2023

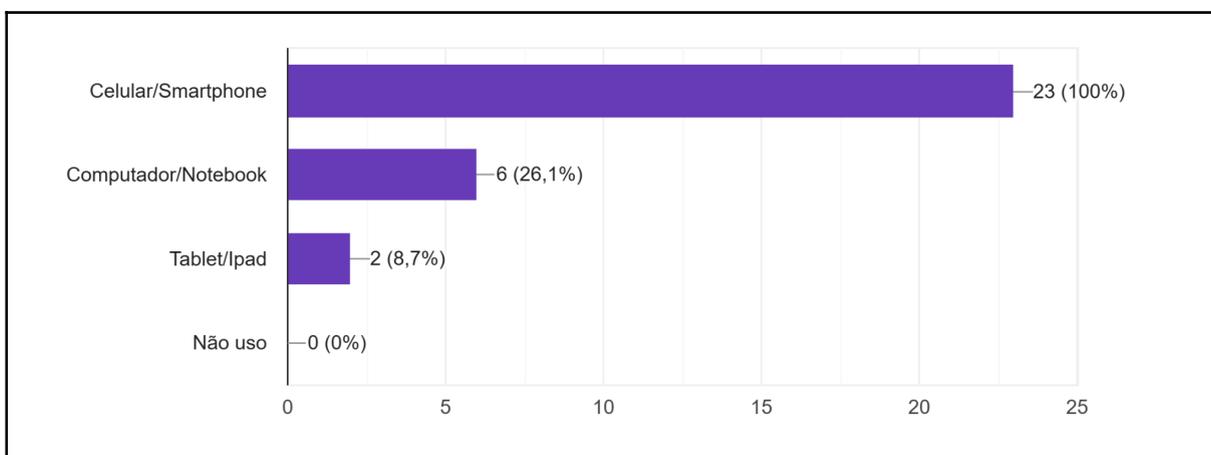


Gráfico 5: Mídias sociais digitais mais utilizadas - 2023

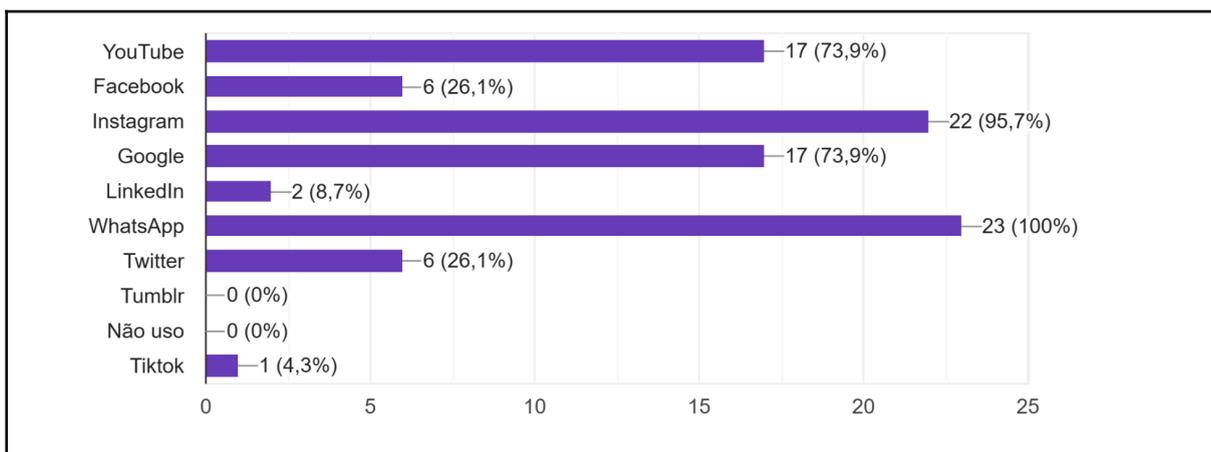


Gráfico 6: Finalidade do uso das mídias sociais digitais- 2023

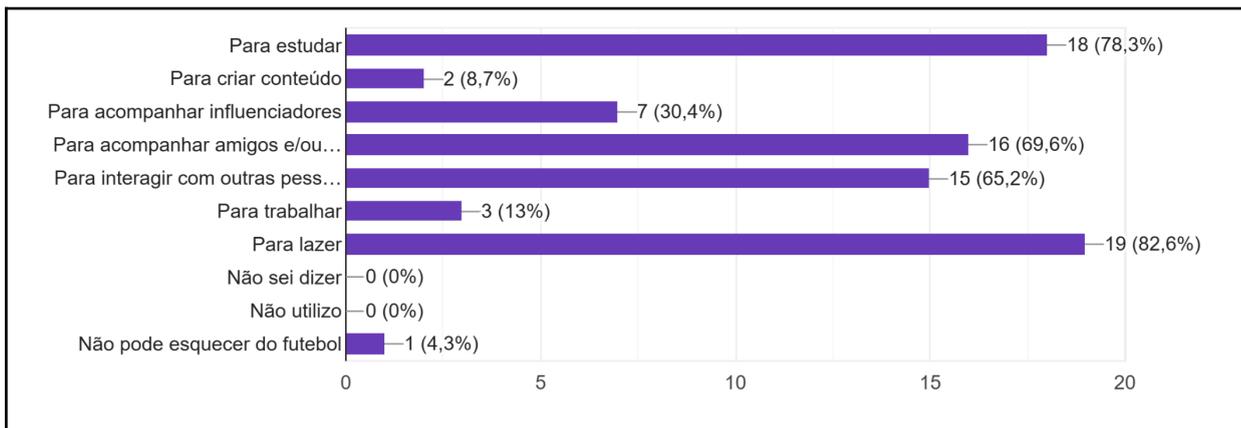


Gráfico 7: Uso das mídias sociais para complementar e/ou aprofundar o estudo de alguma disciplina - 2023



Gráfico 8: A forma de uso das mídias sociais foi alterado pela pandemia de Covid-19 - 2023

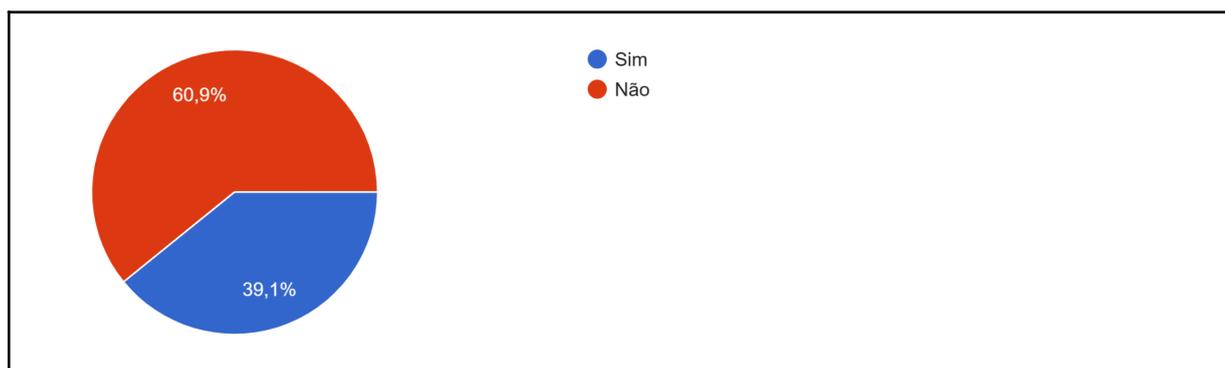


Tabela de respostas abertas 1: De que forma a pandemia alterou o uso das mídias sociais

digitais - 2023

“Ficamos presos ser ter contato com outras pessoas por isso o único meio foi as redes sociais”
“[Eu] Usava somente para diversão, depois usando para os estudos
“Passando mais tempo em casa, fui descobrindo mais as redes sociais”
“A internet ficou mais no uso das pessoas”
“[Eu] Usava bem menos as redes sociais, e com a pandemia aumentei bastante o uso do celular e notebook”
“Antes da pandemia eu usava menos e depois o meu tempo de uso aumentou bastante”
“Houve um aumento devido ao tempo em casa”
“Com a pandemia, minha rotina passou a ser em quase tudo Online, influenciando nos dias atuais”

Tabela de respostas abertas 2: Aspectos positivos do uso das mídias sociais digitais para a complementação dos estudos - 2023

“Para estudar”	“Tenho mais fácil acesso a conteúdos de professores do Brasil todo, me ajuda em pesquisas e dúvidas também!”
“[Acesso a] Apostilas de escola”	“Conseguir estudar mais a fundo a matéria que tem mais facilidade”
“Acessibilidade a qualquer momento aos materiais de estudo”	“Um esclarecimento extra acompanhado de diversas opiniões e explicações”
“Ajuda a reforçar o conhecimento, ampliação do acesso à informação, comunicação mais eficaz, estímulo à criatividade, acesso a recursos educacionais, entre outros...”	“Não ter que sair de casa”
“Melhoria da pesquisas, acessível a quase todos”	“A facilidade em encontrar explicações ou resumos”
“Me dá acesso a dicas, maneiras de estudo, conteúdos que preciso aprender, além de ter algumas curiosidades”	“Ter respostas de dúvidas rápidas e ser prático”
“[Acesso a] Mais informações”	“Você descobre bastante coisa se

	aprofundar mais no que foi dito em sala de aula”
“Ajuda com conteúdos, vídeos explicativos”	“O fácil acesso as mídias sociais nos facilita ter uma informação em segundos, agilizando todo processo educativo”
“Fácil acesso”	“Facilidade de busca por informações.”
“Pesquisas”	“Uma forma de se buscar conhecimento mais rápido e objetivos”
“O YouTube melhorou muito com os professores explicando matérias que na pandemia não aprendia direito.”	“Aprender coisas que sem a internet iria demorar para descobrir”

Tabela de respostas aberta 3: Vantagens percebidas com o uso das mídias sociais digitais para a complementação dos estudos - 2023

“Aprimorar o conhecimentos”	“As boas explicações no YouTube ou os posts de interação sobre matéria”
“Em dias de chuvas”	“Fácil acesso a qualquer hora e lugar”
“Liberdade de horário”	“Aprender mais sobre o conteúdo de forma simples”
“Poder aprofundar mais na matéria”	“Fonte de conteúdo possivelmente mais fácil de se entender para o aluno”
“Ajuda a agregar mais valor e conhecimento sobre os conteúdos”	“O foco é muito maior”
“Várias explicações diferentes com diferentes pessoas”	“Ser prático de poder estudar onde estiver”
“Só de ter acesso as curiosidades e notícias”	“Facilita mais no aprendizado, não que seja ruim aula presencial”
“Uma aprendizagem mais rápida”	“Principalmente pela agilidade”
“É fácil o acesso e tem muitos conteúdos”	“A facilidade de comunicação e informação”
“Maior flexibilidade”	“Complemento ao estudo”

Tabela de respostas abertas 4: Aspectos negativos do uso das mídias sociais digitais para a

complementação dos estudos - 2023

“Fake news”	“Que gera muita distração”
“Quando o uso é descontrolado e o foco se perde.”	“Distração como conteúdo de influences que a pessoa acompanha, também as fakes News”
“Ansiedade, ausência de concentração, resultados ruins de saúde psíquica, bem como entre má qualidade do sono e saúde mental negativa ,em outras palavras, afetando o psicológico. O uso frequente de mídia social como um fator de risco para problemas de saúde mental e distúrbios do sono. Apesar das mídias sociais favorecem, há muitas questões negativas sobre e o que pode influenciar, negativamente”	“Desvios de atenção”
“Não [é] acessível a todos, [têm] muitas informações falsas”	“Dificuldade para concentração e a falta de interação com os professores”
“Distração e muita mentira.”	“Os sites fakes”
“Falta de atenção na aula”	“É muito fácil de perder o foco por qualquer notificação que aparecer”
“Muitas vezes a distração”	“Não poder confiar em toda informação, sem ter certeza que é uma fonte segura. Os jogos e entretenimentos ocupam um grande tempo valioso, que poderia ser melhor aproveitado ao lado de uma pessoa real ou com a família. Roubo de Informações e Crimes Virtuais.”
“As fake news”	“Nas mídias tem muitas distrações”
“Muitas crianças hoje em dia não saem para brincar e só ficam no celular”	“O modo em que dá falta usar as redes sociais”

Tabela de respostas abertas 5: Desvantagens percebidas com o uso das mídias sociais digitais

para a complementação dos estudos - 2023

“Não poder tirar dúvidas”	“Os vícios em querer fazer outras coisas no celular como fica no Instagram”
“Perder o foco facilmente”	“Mais distrações”
“Dependendo dos ambientes,não havendo conexão com a internet, desfavorece”	“Nem todos tem acesso a internet”
“Informações falsas e falta de presença”	“Desvio de atenções por causa de conteúdos não relacionados”
“A tentativa de distração e as falsas informações”	“Falta de concentração”
“Não ter alguém explicando a matéria em questão”	“Não estar com a pessoa para tirar dúvidas”
“O fato de ser on-line, então, dependendo do conteúdo, exige mais atenção”	“A desatenção, jovens não pode ver uma notificação que esquece dos estudos”
“Falta de apoio”	“As distrações, podemos perder horas navegando e deixar de fazer atividades que são mais importantes.”
“Muitas distrações podem ocorrer”	“Para quem gosta de escrita, a rede social tira um pouco”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey**. 3. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2003.
- BATISTA, Rafael. **Mundo Educação**. Fake News. [S.l.]. UOL, 2019. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BOURDIEU, P.; BOLTANSKI, L.; SAINT-MARTIN, M. As estratégias de reconversão: as classes sociais e o sistema de ensino. In: DURAND, J. C. (Org.). **Educação e hegemonia de classe**. Tradução Maria Alice Machado de Gouveia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- BYOUNG. **Tendências digitais para 2023: O que diz o relatório da Comscore**. In: Byoung. Byoung. São Paulo, 26 de abr. 2023. Disponível em: <<https://b-young.me/tendencias-digitais-para-2023-o-que-diz-o-relatorio-da-comscore/>>. Acesso em: 8 mai. 2023.
- CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <<https://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>>.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- GLOBO. G1 Globo. **Mapeamento mostra aumento do consumo de mídia online no Brasil durante a quarentena**. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-emarketing/noticia/2020/04/16/mapeamento-mostra-aumenta-consumo-de-midia-online-no-brasil-durante-a-quarentena.ghtml>>. Acesso em: 12 mai. 2023.
- GOES, Pedro A. C.. **Cultura e semiótica na formação escolar infantil: como os jovens aprendizes estão construindo seu capital cultural na dependência das mídias**. 2021. 118 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós

Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23633>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

KATO, Danilo Seithi. **O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes**. Cadernos CIMEAC, Ribeirão Preto, 2011. p 5-24. Disponível em: <[\(19\) O PAPEL DOS CURSINHOS POPULARES NOS ACESSOS E MUDANÇAS DE PERSPECTIVAS DE SEUS PARTICIPANTES | Danilo Kato - Academia.edu](#)>. Acesso em: 14 set. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6ª ed. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal Mec. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais**. Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=86441>>. Acesso em: 11 mai. 2023.

MINTO, L. **A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO**. RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 6, n. 10, p. p. 139-154, 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Manual (pós-graduação). Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual de metodologia científica - Prof Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em: 03 set. 2023.

PASSERO, G.; ELAINE WAHLBRINK ENGSTER, N.; LUÍS SCARANTO DAZZI, R. **Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2016. DOI: 10.22456/1679-1916.70652. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70652>>. Acesso em: 20 out. 2023.

Plataformas AVA : Quais são as principais Plataformas AVA da atualidade?. In: Estúdio Site Ltda.. **Estúdio Site**. [S.l.]. 1 set. 2023. Disponível em: <<https://www.estudiosite.com.br/site/educacao-a-distancia/plataformas-ava>>. Acesso em: 25 out. 2023.

PNAD CONTÍNUA. **IGBE Educa.** [S.l.]. IBGE, 2021. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>>. Acesso em: 30 out. 2023.

RODRIGUES, Leonardo T. Mais de três milhões de alunos não tiveram acesso à internet durante a pandemia. **Central de notícias Uninter**, 25 jan. de 2023. Disponível em: <

SOARES-LEITE, W. S. & NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. do (2012). **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios.** *Magis*, Revista Internacional de Investigación en Educación, 5 (10), 173-187).

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas.** São Paulo:M. Books, 2010.

O DESAFIO DO BOM CONVÍVIO FAMILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Portal Instituição**, Passo Fundo, 29 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.upf.br/noticia/odesafio-do-bom-convivio-familiar-em-tempos-de-pandemia>>.